

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

FOOD PORN: ENTRE LUDICIDADES, PATOLOGIAS E ATIVISMOS¹

Antonio Hélio Junqueira²

Resumo:

O artigo tem como objetivo explorar e analisar o fenômeno internacional do *food porn* a partir do foco em seu potencial de criação e circulação de valores, efeitos e sentidos sociais. Nesse contexto, o objeto torna-se relevante enquanto portador de possibilidades motivacionais para a sensibilização e engajamento sócio-político dos sujeitos em ações ecoambientais, das esferas da saúde e do bem-estar, da inclusão social da diferença e da cultura, a partir das representações do consumo. A análise visa superar, portanto, visões redutoras e empobrecedoras do *food porn* como resultados de ações promocionais mercadológicas normalmente a ele associadas. A abordagem netnográfica, realizada nas redes sociais Instagram e Facebook, no período de agosto de 2019 a agosto de 2021, visou gerar subsídios para o desdobramento quantitativo posterior da investigação que tem natureza mista explanatória. A interpretação dos dados recolhidos e selecionados foi feita com o suporte da Análise do Discurso da Linha Francesa e da Análise do Discurso Digital.

Palavras-chave: consumo; netnografia; *food porn*; comunicação; informação.

Abstract:

The article aims to explore and analyze the international phenomenon of food porn, focusing on its potential for creating and circulating social values, effects and meanings. In this context, the object becomes relevant as a carrier of motivational possibilities for the sensitization and socio-political engagement of subjects in eco-environmental actions, in the spheres of health and well-being, of social inclusion of difference and culture, based on the representations of consumption. The analysis aims to overcome, therefore, reductive and impoverishing views of food porn as a result of marketing promotional actions normally associated with it. The netnographic approach, carried out on the social networks Instagram and Facebook, from August 2019 to August 2021, aimed to generate subsidies for the subsequent quantitative unfolding of the investigation, which has a mixed explanatory nature. The interpretation of the collected and selected data was carried out with the support of French Discourse Analysis and Digital Discourse Analysis.

Keywords: consumption; netnography; food porn; communication; information.

¹. Artigo apresentado ao Eixo Temático 08. Consumo, Minimalismo, Redução de Perdas, Cadeias de Produção e Abastecimento, Algoritmos, Bolhas, Marketing Direcionado, Marketing de Rede, Publicidade Digital, Plataformas Digitais do XIV Simpósio Nacional da ABCiber.

². Doutor em Ciências da Comunicação (ECA-USP), pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI- UFPR); Mestre com pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM -ESPM); participa do Grupo de Pesquisa Information & Media Lab - Infomedia. E-mail: helio@hortica.com.br

O fenômeno *food porn*

O *food porn* – entendido enquanto um conjunto de práticas de produzir e compartilhar imagens, fotos, textos e símbolos sobre alimentos e comida em redes sociais online, especialmente Instagram e Facebook – constitui-se em um notável fenômeno social da cibercultura, envolvendo e engajando milhões de pessoas ao redor do mundo (JUNQUEIRA, 2019; MACIA; MAIRANO, 2021). O termo surgiu na segunda metade da década de 1970, em uma resenha assinada por Alexander Cockburn, publicada no periódico *New York Review of Books* (COCKBURN, 1977) e, desde então, vem constantemente expandindo sua penetração em diferentes esferas da vida social contemporânea, despertando o interesse da pesquisa científica.

Considerando suas dimensões, níveis de engajamento e relevância comunicativa, importa desconstruir o conceito associativo pejorativo e reducionista entre comida e pornografia intrínseco à própria origem do termo – enquanto pressuposto de negatividade e irreabilidade nas experiências do prazer – para ressignificá-lo no espaço sociocultural que efetivamente ocupa e de onde medeia e é mediado por disputas simbólicas, ciberativismos alimentares (ABBAR; MEJOVA; WEBER, 2015; LUPTON, 2019; MEJOVA; ABBAR; HADDADI, 2016; PETIT; CHEOK; OULLIER, 2016) e sofrimento social (FAVARETTO et al, 2018) especialmente aqueles associados aos distúrbios alimentares e à normatização dos corpos (ORTEGA, 2008; LIPOVESTKY, 2016).

A fundamentação teórica que suporta essa linha investigativa alinha-se à mediação biopolítica da comida na construção das práticas sociais dos indivíduos contemporâneos (RABINOW; ROSE, 2006), que, da perspectiva foucaultiana (FOUCAULT, 1979), alicerça-se em três pilares: a produção e a circulação de discursos da verdade, as estratégias de intervenção e os modos de subjetivação.

Na presente pesquisa, cada um desses eixos – avaliados comparativamente com a literatura nacional e internacional sobre o tema - é investigado nas redes sociais digitais

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

online mencionadas, não apenas a partir das imagens a eles associadas, mas também pelas *hashtags*, conforme à frente esquematizado e apresentado.

***Hashtags* como artefatos das mediações tecnodiscursivas**

Os tecnodiscursos emergem da e na cibercultura, apontando para novas formas de significação no contexto sociotecnico contemporâneo. Paveau (2021) define o termo *hashtag* como um segmento linguageiro procedido do signo cerquilha (#), enquanto neologismo entre as palavras em língua inglesa *hash*, que designa a cerquilha e *tag*, que nomeia palavra-chave. Nesse campo, os tecnodiscursos devem ser pensados como dispositivos intrinsecamente constituídos e modulados pelos aparatos tecnológicos digitais, em uma dimensão expandida frente aos seus, também essenciais, componentes sígnicos linguageiros.

A autora (PAVEAU, 2021), classifica as *hashtags* em cinco modulações tecnodiscursivas, segundo as funções que desempenham em determinados contextos, incluindo: i) marcação, rastreabilidade, redocumentação; ii) práticas difusas de afiliação; iii) emoção e modalização; iv) ludicidades, polêmicas e ideologia, e v) argumentação.

Na sua primeira funcionalidade, as *hashtags* operam como aglutinadoras de conteúdo online, com atualização em tempo real. Como marcadoras, elas se reportam a eventos específicos (programas de televisão, peças publicitárias etc.) os quais as postagens que acompanham registram e descrevem ou, em relação aos quais tecem os mais diferentes tipos de comentários. Rastreabilidade e redocumentação são ações decorrentes das possibilidades discursivas das *hashtags* que permitem a construção de fios de ligação entre agentes e conteúdos, revelando, por exemplo, os seus vieses ideológicos.

No tocante à afiliação difusa, as *hashtags* tornam-se operadores de rituais entre os internautas e nas modalizações emocionais, comportam e fazem circular sentidos associados a sentimentos reconhecíveis e explícitos como saudade, amor, ódio etc. Em suas funções polêmicas, elas reportam-se especialmente a conteúdos controversos,

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

antagônicos e potencialmente geradores de conflito, como sexismo, racismo, fobias e outros. Finalmente, enquanto elementos tecnodiscursivos de argumentação, as *hashtags* se prestam, particularmente, à militância e ao ativismo social.

No presente texto, essas diferentes funcionalidades são mobilizadas e, em cada contexto específico, são convocadas a colaborar na interpretação dos sentidos dos discursos digitais.

Metodologia

O artigo contém os resultados da primeira etapa de uma pesquisa mista explanatória, conforme proposto por Creswell (2014), onde a investigação qualitativa – netnográfica e de revisão crítica da literatura, no caso – antecede a etapa quantitativa futura, a partir dos *insights* e subsídios obtidos.

Assim, no período de agosto de 2019 a agosto de 2021 foi realizada pesquisa netnográfica (KOZINETS, 2010, 2019), nas redes sociais *online* Instagram e Facebook, cujos achados foram comparados com referências encontradas na literatura científica em âmbitos nacional e internacional, para o encontro de confluências e recorrências simbólicas e comunicacionais entre imagem, *hashtags* e contexto.

Essa abordagem tornou-se necessária devido à dimensão do fenômeno *food porn* na cibercultura, onde a *hashtag* *#foodporn*, em suas associações discursivas, soma, segundo o portal de monitoramento *best-hashtag.com*³, mais de 264 milhões de postagens e uma densidade de fluxo de mais de 3.660 novos *posts* por hora. Dessa forma, a conjunção da *hashtag* *#foodporn* com imagens e outras *hashtags* constrói uma arena comunicacional relevante para o estudo das dinâmicas socioculturais contemporâneas, interfaceadas pelas esferas alimentares.

A identificação desses conjuntos de imagens e de outras *hashtags* associados à produção social dos sentidos – ora descritos e analisados – constitui, assim, um corpo de

³ <http://best-hashtags.com/>

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

referência de achados que orientarão a etapa quantitativa futura da investigação em sua concepção integral.

A interpretação dos dados recolhidos e selecionados foi feita com o suporte da Análise do Discurso da Linha Francesa (ADF) (ORLANDI, 1996; GREGOLIN, 2003), e da Análise do Discurso Digital (ORLANDI, 2013; PAVEAU, 2013, 2020).

Produção e circulação de discursos de verdade

Os discursos da verdade frequentam e atravessam o universo do *food porn*, apontando para estilos, práticas e dietas saudáveis e desejáveis de alimentação, produzindo e fazendo circular sentidos sobre saúde e vida em contraposição à morbidade e à morte, ambas em suas relações inextricáveis com o consumo alimentar.

Para Junqueira (2020, p. 187),

o fenômeno *food porn* tem sido apontado tanto na mídia internacional, quanto em parte relevante dos artigos científicos produzidos sobre o tema, como fator estimulador de práticas alimentares abusivas, quer pelo lado do excesso – que conduz a resultados que vão desde o sobrepeso à obesidade mórbida – quanto da restrição. Nesse último aspecto, o compartilhamento midiático das imagens sedutoras de comida surge identificado como portador de possibilidades de compensação e de sublimação do consumo alimentar, adotadas por indivíduos e grupos vitimados e/ou militantes em prol da anorexia e da bulimia nervosas.

Enfatizando essa polaridade dicotômica entre excesso e restrição alimentar, a tabela 1 traz os principais temas e causas associadas aos discursos de verdade encontrados no cenário do *food porn* no período pesquisado, listando, em relação a cada um deles, as *hashtags* e as imagens associadas mais frequentemente publicadas pelos internautas e os autores e obras de referência.

Obviamente, o aparato foucaultiano de biopoder envolvido com os discursos de verdade e associados à contraposição binária entre “comida ruim” e “boa comida”, não depende apenas do que acontece no estrito contexto do *food porn*. Pelo contrário, decorre

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

de uma ampla e complexa gama de elementos socioculturais inter-relacionados: programas culinários televisionados, opiniões de celebridades da alimentação (*food celebrities*, *foodTubers*, *healthy* ou *lyfestyle gurus*, *celebrity chefs*, ou, ainda, *coachings* alimentares), orientações sobre os componentes nutricionais de uma refeição saudável, documentários, livros e revistas, entre inúmeros outros componentes (JUNQUEIRA, 2020). Nesse contexto, tanto o conhecimento de fontes oficiais e legitimadas das esferas da saúde pública e da nutrição, quanto os discursos pseudocientíficos de celebridades e empreendedores alimentares se misturam (ROUSSEAU, 2015) na produção e reprodução das vontades de verdade.

Tabela 1. Elementos e artigos de referência associados à produção e circulação dos discursos de verdade na esfera do *food porn*

Tema/causa	Imagens	Hashtags	Autores/artigos de referência
Boa comida/ comida de verdade; Saúde/ Alimentos e dietas saudáveis /Vitalidade/ Bem-estar/ Longevidade	Frutas/saladas/vegetais/ cerejas/ iogurte/ sushi morango/ strawberry / berries	<i>#veggies #cleanfood</i> <i>#healthy</i> <i>#instahealth</i> <i>#heathylife</i> <i>#wellness</i> <i>#nutrition #goodfood</i> <i>#heathyliving</i> <i>#lowcarb #salad</i>	MEJOVA, ABBAR, HADDADI (2016); GOODMAN; JOHNSTON; CAIRNS (2017); LIPTON (2019).
Comida ruim/ <i>junk</i> <i>food</i> / alimentos proibidos	Doces / açúcar / alimentos gordurosos e hipercalóricos / biscoitos / pastelaria / pizza / sorvete / molhos / chocolate / hambúrguer / pudim	<i>#unhealthy</i> <i>#dessertporn</i> <i>#sweettooth</i> <i>#pouco saudável</i>	MEJOVA, HADDADI; NOULAS; WEBER (2015); VENUS (2018).

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Obesidade /
doenças / morte /
mortalidade /
obsessão

Grandes porções de
comida / pratos cheios
de alimentos

#indulgencia
#excessive, #junk
#junkfood
#hardfood

MEJOVA;
HADDADI,
NOULAS,
WEBER (2015);
GOODMAN;
JOHNSTON;
CAIRNS (2017);
VENUS (2018)
LIPTON(2019)

Restrições
alimentares/ dietas
restritivas

Doces / Bolos / *Cookies*

#glutenfree
#sugarfree
#saltfree #freefrom
#lowcarb #lactofree
#wheatfree
#dairyfree
#celiacdisease
#lactoseintolerance

PILAR et al (2018)

Fonte: pesquisa do autor.

Podemos observar, por um lado, a produção e a circulação dos discursos alinhados à promoção e defesa das dietas e alimentos considerados saudáveis, de baixo conteúdo em açúcares (*#sugarfree*), gorduras (*#fatfree, #lowcarb*), sal (*#saltfree*) ou outros ingredientes, em confronto com militâncias condenatórias do consumo alimentar por elas considerado indulgente (*#indulgencia*), excessivo (*#excessive*), decadente (*#decadent*), descuidado e irresponsável. Nesses casos, a tonalidade discursiva observada pode tanto seguir na direção do aconselhamento informativo, orientativo e didático dos internautas não praticantes da alimentação saudável, quanto nas das manifestações vexatórias, estigmatizantes e humilhantes dos portadores desses comportamentos dissidentes. (PHILLIPS; MILNER 2017).

É relevante observar que o julgamento social sobre a indulgência alimentar associa-se aos apontamentos para a corresponsabilização dos indivíduos com a construção e manutenção de sua própria saúde, circunscrevendo campos discursivos simbólicos e semânticos da doença (*#obesity, #cholesterol, #diabetes, #overweight, #cancer, #hypertension, #bloodsugar, #obesitysurgery, #covid, #heartdisease*). Nesse contexto, o indivíduo obeso é social e discursivamente criminalizado como responsável pela sua própria condição e o corpo torna-se lugar de

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

intenso trabalho nos cuidados de si na produção de uma autoimagem desejável, aceitável e satisfatória e, ao mesmo tempo, em arena de conflito, vigilância e controle sobre os hábitos e as práticas alimentares. É apagado o discurso científico da obesidade como fenômeno multifatorial, decorrente de um conjunto complexo, interligado e articulado de múltiplos determinantes, não apenas genéticos e biológicos, mas, também, de naturezas socioeconômicas e psicossociais. (JUNQUEIRA, 2020).

Embora a participação desses grupos de manifestantes seja ativa e de magnitude considerável, não é hegemônica. Pelo contrário, comportamentos de confronto e de valorização, promoção ou incentivo ao excesso e ao desregramento alimentar, à gula e à estetização do corpo não normatizado (*#fatacceptance*⁴, *#obselifestyle*⁵, *#fatlife*, *#bodypositive*, *#fatpositive*, *#fatactivism*, *#fatliberation*, *#bodyliberation*) se fazem igualmente presentes, como se verá mais à frente, ao tratamos dos processos de subjetivação (VENUS, 2018; LUPTON, 2019).

Para Junqueira (2020, p.190) “tais fatos seguramente confirmam o fenômeno *food porn* como arena privilegiada para o estudo das interações mediadas da biopolítica da comida no âmbito das redes sociais digitais contemporâneas”.

Estratégias de intervenção

Além da produção e circulação de discursos de verdade, estratégias de intervenção também são articuladas e orquestradas a partir de diferentes fontes de poder e ativismo social. Enquanto governos, autoridades médicas e especialistas clamam pela adoção generalizada de práticas alimentares saudáveis e benéficas não apenas para o indivíduo, mas para todo o corpo social, organizações não governamentais (ONGs) e outras

⁴ Neologismo composto pelas palavras em língua inglesa *fat* (gordura/obesidade) e *acceptance* (aceitação) para militar em prol da aceitação cultural de corpos e hábitos alimentares divergentes dos padrões hegemônicos socialmente impostos.

⁵ Neologismo composto pela somatória das palavras na língua inglesa *obesity* (resumida para *obse*) e *lifestyle* (estilo de vida), para apontar para modos possíveis de existência social nos quais as preocupações com dietas alimentares e aparência de magreza não são necessariamente valorizadas ou perseguidas.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

instituições lutam por causas ecológicas, onde o vegetarianismo, o veganismo, o hedonismo ganham protagonismos em filosofias e movimentos como *slow food* e o abandono do consumo de carne, entre outras práticas alimentares. A principal estratégia que sustenta tais mensagens e mobilizações é fazer com que o indivíduo se sinta pessoalmente culpado, responsável e capaz de "fazer algo" em relação aos problemas sociais e/ou ecoambientais (JUNQUEIRA, 2020).

Nessa direção, vale destacar o trabalho executado pela parceria entre o chef japonês Yoshiriro Narisawa e o fotógrafo brasileiro Sergio Coimbra, que tem resultado em imagens únicas, que traduzem contextos ecológicos específicos. Desde a sua proposta de composição, os pratos e suas imagens fotográficas visam combinar alimentos cujas épocas de obtenção coincidem somente no momento de sua elaboração. É o caso do prato “baby ayu”, que combina o peixe ayu – só disponível para consumo no início do verão no Japão – e a flor da cerejeira, sakura, que surge, naquele mesmo país, ao final da primavera. Assim, o prato só se torna possível nesse período particular do ano, entre o final da primavera e o começo do verão, pois é impossível encontrar os dois ingredientes em outra. Trata-se, portanto, de uma narrativa ao mesmo tempo poética, educativa e conscientizadora sobre as condições e limites ambientais e sazonais para a obtenção dos alimentos ou de seus ingredientes (JUNQUEIRA, 2020). Vale ressaltar, que tais explorações digitais dos sentidos visuais e gustativos vão diretamente ao encontro da proposta que originou o termo *food porn*, às vezes confundido também com *gastro porn*. Em sua fala fundante, assim se expressou Alexander Cockburn: “*true gastro-porn heightens the excitement and also the sense of the unattainable by proffering colored photographs of various completed recipes*”.⁶(COCKBURN, 1977).

Nesse sentido, a tabela 2 mostra os principais temas e causas associadas às intervenções mediadas encontradas no cenário *do food porn* analisado, bem como imagens e *hashtags* conexas e os principais autores e artigos de referência.

⁶ “O verdadeiro *gastro porn* aumenta a excitação e também o sentido do inacessível, ao oferecer fotografias coloridas de várias receitas completas”, em tradução livre.

**direitos humanos,
 políticas identitárias,
 imaginários de resistência.**

Tabela 2. Elementos e artigos de referência associados a estratégias de intervenção na esfera do *food porn*

Tema/causa	Imagens	Hashtags	Autores/artigos de referência
Escolhas alimentares/ intenções alimentares	Hortaliças/ saladas/ pratos veganos e vegetarianos	#eatclean #delicious #deliciousfood #sogood #breakfast, #lunch, #dinner.	MEJOVA, ABBAR, HADDADI (2016); LIPTON (2019)
Pro-ana / Pro-mia Perda de peso/ Obsessão	Chocolates / doces/ bolos/ pizzas	#proana #anorexia #weighloss #bonespo #mau humor, #nojo #thinspo #skinny	LAVIS (2017) VENUS (2018)
Produção de comida étnica/ local/ Slow Food/ Ecologia/ poluição/ Sustentabilidade Antropoceno/ mudança climática Liberação animal Movimentos Liberacionistas	Carne/ pratos vegetarianos e veganos; Alimentos <i>plant- based</i> ; Orgânicos; Alimentos artesanais.	#vegan #veganismo #vegetariano, #govegan #vegetarianismo #crueltyfree #unprocessed #chemical-free #plantbased #eatlocal #organico #smallbiz #homemade	MEJOVA; HADDADI, NOULAS, WEBER (2015); GOODMAN; JOHNSTON; CAIRNS (2017); LUPTON (2019).

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Resistências/ contestações/
grupos de referência
dissociativos

Grandes porções de
comida / Prato
cheio de comida/
doces/ açúcar/
cookies / massas/
pizzas/ sorvetes/
molhos/ burger
/chocolates/ pudins
Comidas
gordurosas e
hipercalóricas

#fatinspiration
#fatlife #guiltfree
#fatspo #fatfetish
#fatacceptance
#obeselifestyle
#notyourgoodfatty
#fatfoodporn
#meat #fuckssalad
*#yolodiet*⁷

MEJOVA;
HADDADI,
NOULAS,
WEBER (2015);
GOODMAN;
JOHNSTON;
CAIRNS (2017);
LUPTON (2019).

Fonte: pesquisa do autor.

Na contemporaneidade, a obesidade deixa de ser apenas um problema de saúde e de risco pessoal, para tornar-se um problema econômico. Transforma-se em questão coletiva a ser tratada com intervenções tanto do público quanto de outros atores de diferentes segmentos de interesse social. A obesidade, o excesso de peso ou a simples presença da gordura corporal tornaram-se aspectos indesejáveis ou até mesmo intoleráveis para os sujeitos, posto que, socialmente, a gordura tornou-se estigmatizada e associada a sujeira, avidez e preguiça. Nesse cenário, o indivíduo obeso passa a se ver enredado e preso a um ciclo de contradições e ambivalências em que se torna, ao mesmo tempo e paradoxalmente, responsável e principal culpado por seu fracasso na moderação, controle, disciplina e vigilância de suas práticas alimentares e vítima do sistema alimentar, que lhe dirige alimentos de baixa qualidade e lhe destrói referências socioculturais, valores e sentidos da alimentação e da comida.

Assim é que “a mídia alimentar circula mensagens críticas sobre o que comer, quais alimentos evitar e quem é o culpado pela doença, doença e destruição ecológica” (GOODMAN, JOHNSTON; CAIRNS, 2017, p. 7).

Processos de subjetivação

Discursos de verdade e estratégias de intervenção conduzem à adoção de práticas de autodisciplina e autoconstrução em novos processos de subjetivação. No sentido

⁷ *Yolo*: acrônimo para “*You only live once*”.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

foucaultiano, dispositivos compostos por organizações, personalidades, enunciados científicos, proposições filosóficas, entre outros elementos estruturantes do tecido social, estabelecem um conjunto de forças que modelam, controlam e garantem a reprodução de gestos, comportamentos e opiniões, bem como o de seus próprios discursos (FOUCAULT, 1979; DELEUZE, 1999; AGAMBEN, 2010, RABINOW; ROSE, 2006).

Goodman, Johnston e Cairns (2017, p. 8) chamam a atenção para o fato de que “embora os discursos sobre vitalidade operem por meio de medidas em nível populacional, as estratégias de intervenção associadas não abordam a população como uma massa indiferenciada”. Em vez disso, seu foco está nos segmentos mais suscetíveis da sociedade, especialmente aqueles com corpos fora do padrão. Rabinow e Rose (2006, p.197) apontam que modos de subjetivação provocam os indivíduos “a trabalharem sobre si mesmos, sob certas formas de autoridade, em relação a verdadeiros discursos, por meio de práticas de si, em nome de sua própria vida ou saúde”. O mesmo fato também pode ocorrer em relação às regras de certas coletividades, fenômeno que os autores descrevem em termos de “biossocialidade”.

Pensar a produção de subjetividades, nesse contexto, implica, pois, considerar a submissão das práticas individuais cotidianas ao autoritarismo da sociedade neoliberal e mercantil, que desloca e relativiza pretensas autonomias pessoais na conformação de estilos de vida promotores de saúde e bem-estar. Implica, também, em denunciar, enfrentar e superar a construção discursiva da culpabilidade do sujeito em relação à sua alimentação e saúde de seu próprio corpo.

Alinhando-se a esse contexto, tabela 3 mostra os principais temas e causas associadas aos modos de subjetivação encontrados no cenário de *food porn* analisado, incluindo as principais imagens e hashtags associadas, ao par de autores e artigos de referência.

Como as próprias relações biopolíticas pressupõem, o *food porn* é palco de controvérsias e contestações frequentes. Vozes dissidentes se fazem ouvir. Surgem questões sobre a autoridade para dizer o que é certo e o que não é em termos de comida, prazer de comer e formas corporais.

**direitos humanos,
 políticas identitárias,
 imaginários de resistência.**

Tabela 3. Elementos e artigos de referência associados a modos de subjetivação na esfera do *food porn*

Tema/causa	Imagens	Hashtags	Autores/artigos de referência
Paixão por comida/ estilo de vida	Bolos/ Pratos sofisticados/ Arranjos estéticos com alimentos	<i>#foodforfoodies</i> <i>#foddie #foodlover</i> <i>#foodaddicts</i>	VENUS (2018).
Padrões de beleza/ corpo/ imagem corporal/ magreza/ sexualidade/ fama/ popularidade/ autoestima/ aspiração	Hortaliças/ saladas/ pratos veganos e vegetarianos	<i>#fitspiration, #thin, #thinspiration, #thinspo</i> <i>#highgap #yummy</i> <i>#foodgasm</i> <i>#craving</i> <i>#skinnylife</i>	GOODMAN; JOHNSTON; CAIRNS (2017); LUPTON (2019).
Autocontrole/ disciplina/ perfeccionismo/ anorexia/ bulimia nervosa/ percepção sobre o corpo e o peso	Chocolates / doces/ bolos/ pizzas	<i>#bodygoals</i> <i>#skinny</i> <i>#weightloss</i> <i>#model</i> <i>#flatstomachpic</i> <i>#vaca gorda</i> <i>#eatingdisorder</i> <i>#anorexia</i> <i>#troublealimentair</i> <i>e</i>	GOODMAN; JOHNSTON; CAIRNS (2017); VENUS (2018).
Dor/ inveja	Doces/ açúcar/ Alimentos gordurosos ou supercalóricos / massas/ cookies / pizzas / sorvetes/ molhos / chocolates/ burger / pudins	<i>#envy #suffering</i>	VENUS (2018)
Interação parasocial	Pratos sofisticados/ arranjos estéticos com comida	<i>#behindthescenes</i> <i>#chef #cheflife</i> <i>#nigella</i> <i>#nigellalawson</i>	VENUS (2018)

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Fonte: pesquisa do autor.

Considerações finais

No *food porn*, as imagens são simultânea e igualmente disputadas e reivindicadas por diferentes grupos de interação e militância social, incluindo desde portadores legitimados dos discursos da verdade sobre corpos, saúde, bem-estar e relacionamento sustentável com o meio ambiente, até estrategistas militantes em diferentes frentes da resistência social às normas e padrões hegemônicos, em que a alimentação ocupa lugar relevante da mediação discursiva. Incluem-se, entre esses últimos, o próprio ativismo em prol de comportamentos alimentares deletérios à saúde como pro-ana (favoráveis e estimuladores da anorexia) e proemia (ativos frente à bulimia).

Assim, no contexto estudado, o fenômeno *food porn* revela-se um objeto complexo da comunicação social que amalgama, em seu interior, e a um só tempo, dimensões das esferas do social (cultura, valores materiais e simbólicos, instituições), da linguagem (signos e sentidos) e da técnica (produção e circulação de imagens). Compõem, assim, no sentido foucaultiano do termo, potente dispositivo mediador da biopolítica alimentar na sociedade contemporânea.

Pelas características que assume no campo sociocultural, o *food porn* mostra-se relevante para o estudo, acompanhamento e monitoramento das tendências gerais do comportamento do consumidor no campo alimentar.

Os resultados da presente pesquisa compõem a primeira etapa de uma investigação mais ampla, de natureza quali-quantitativa, a qual irá, a partir dos achados e insights obtidos expandir-se para sua dimensão analítica utilizando métodos e abordagens de mineração de dados e *big data*, com foco especialmente no que é do interesse para a compreensão das culturas e práticas alimentares correlacionadas à evolução da sindemia global que agrega, simultaneamente, os efeitos perversos das epidemias da obesidade, da desnutrição e da mudança climática.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Referências

ABBAR, Sofiane; MEJOVA, Yelena; WEBER, Ingmar. You tweet what you eat: studying food consumption through twitter. **ACM Conference on Human Factors in Computing Systems**, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269635999_You_Tweet_What_You_Eat_Studying_Food_Consumption_Through_Twitter>. Acesso em 18 de junho de 2018.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2010.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

COCKBURN, Alexander. Gastro-porn. **New York Review of Books**, New York, NY, v. 24, n. 20, p. 15-19, Dec. 1997.

CRESWELL, John. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. London: Sage, 2014.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 1999.

DELEUZE, Gilles; Que é un dispositivo? In: DELEUZE, Gilles. **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-161.

FAVARETTO, Caio Mendonça Ribeiro; MULLER, Leonardo Paes; PISANI, Marília Mello; GALINDO, Maria de Fátima; FERREIRA, Márcia; MANZI FILHO, Ronaldo. O fetichismo: “o mundo é mágico!” In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. (orgs.). **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 185-233.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. **Líbero**, ano IX, n.º 17, p. 137-145, jun./2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOODMAN, Michael K.; JOHNSTON, Josée; CAIRNS, Kate. Food, media and space: the mediated biopolitics of eating. *Geoforum*, oct./2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/33363217/Food_Media_and_Space_The_Mediated_Biopolitics_of_Eating>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Sentido, sujeito e memória: com o que sonha nossa vã autoria. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto (Org.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003. p.47-58.

**direitos humanos,
políticas identitárias,
imaginários de resistência.**

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. *Fake news* no campo das dietas alimentares e curativas: dilemas e desafios para a educação midiática, **REGIT** – Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia, v. 13, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2020.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. *Food porn*: imagens, sentidos sociais e virtualização do prazer de comer. **Discursos fotográficos**, Londrina v.15 n.26, p.171-197, jan. /jun., 2019.

KLEIN, Otavio José. A gênese do conceito de poder e sua utilização nos estudos midiáticos. **Estudos de Comunicação**, n.1, p. 215-231, abr./2007.

KOZINETS, Robert. **Netnography**: doing ethnography research online. London: Sage Publications, 2010.

KOZINETS, Robert. **Netnography**: the essential guide to qualitative social media research. London: Sage Publications, 2019.

LAVIS, Anna. Food porn, pro-anorexia and the viscosity of virtual affect: exploring eating in cyberspace. **Geoforum**, v.84, p. 198-205, august 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza**: rumo a uma civilização sem peso. Barueri, SP: Manole, 2016.

LUPTON, Deborah. Vitalities and Visceralities: Alternative Body/Food Politics. In: PHILLIPOV, Michelle; KIRKWOOD, Katherine (eds). **Alternative food politics**: from the margins to the mainstream. London: Routledge, 2019. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3007610>> Acesso em 26 de agosto de 2019.

MEJOVA, Yelena; ABBAR, Sofiane; HADDADI, Hamed. Fetishizing Food in Digital Age: #foodporn Around the World. Proceedings of the Tenth International Association for the Advancement of Artificial Intelligence - **AAAI Conference on Web and Social Media** (ICWSM, 2016). p. 250- 258, 2016.

MCDONNELL, Erin Metz. Food Porn: The Conspicuous Consumption of Food in the Age of Digital Reproduction. In: PERI, Bradley (Org.). **Food, Media and Contemporary Culture**: The Edible Image. Londres: Palgrave Macmillan, 2016, p. 239–265.

MEJOVA, Yelena; HADDADI, Hame; NOULAS, Anastasios; WEBER, Ingmar. #Foodporn: obesity patterns in culinary interactions. **ACM Conference on Digital Health (DH)**, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A contrapelo: incusão teórica na tecnologia – discurso eletrônico, escola, cidade. **Rua**, v.2, n,16, 2010.

**direitos humanos,
políticas identitárias,
imaginários de resistência.**

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto:** corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. 1ed.- Campinas, SP: Pontes Editora, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique. In: LIÉNARD, Fabien. (coord.). **Culture, identity and digital writing**, Epistémè 9, Revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées, Séoul: Université Korea, Center for Applied Cultural Studies, p. 139-176, 2013.

PETIT, Olivia; CHEOK, Adrian D.; OULLIER, Oliver. Can Food Porn Make US Slim? How brains of consumers react to food in digital environments. **Integrative Food, Nutrition and Metabolism**, v. 3, n.1, p: 251-255. 2016.

PHILLIPS, Whitney; MILNER, Ryan. M. **The ambivalent internet:** mischief, oddity and antagonism online. Cambridge: Polity Press, 2017.

PILAR, Ladislav, BALCAROVÁ, Tereza; ROJÍK, Stanislav, TICHÁ, Ivana; POLÁKOVÁ, Jana. Customer experience with farmers' markets: what hashtags can reveal. **International Food and Agribusiness Management Review**, 21, n. 6, p. 755–770, 2018.


RABINOW, Paul; ROSE, Nikola. Biopower today. **BioSocieties**, v.1, p. 195-217, 2006.

ROUSSEAU, Signe. Food “porn” in media. **Encyclopedia of Food and Agricultural Ethics**, p. 748-754, 2014.

SPENCE, Charles; OKAJIMA, Katsunori; CHEOK, Adrian David; PETIT, Olivia; MICHEL, Charles. Eating with our eyes: from visual hunger to digital satiation. **Brain and Cognition**, n. 110, p. 53-63, 2016.

TURNER, Pixie G., LEFEVRE, Carmen. E. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa, **Eat Weight Disord**, n. 22, p. 277–284, 2017.

VENUS, Seunga. Intgeractive effecs of Instagram foodie' hasthagged #foodporn and peer users' eating disorder on eating intention, envy, parasocial interaction and online friendship. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**. v. 21, n. 3, p. 157-167, 2018.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

**direitos humanos,
políticas identitárias,
imaginários de resistência.**

VIÉ, Céline Largier. Le poids des mots: la relation texte/image dans la communication sur Instagram. **Forum Lingüistic**, Florianópolis, v.18, número especial, p. 5.812 – 5.827, jun./2021.